



IMPrensa DE EDUCAÇÃO E ENSINO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL (1976-1979): REFLEXÕES SOBRE UMA AGENDA DE PESQUISAS¹

Bruno Duarte Rei²

RESUMO

O presente trabalho discute os principais resultados e desdobramentos do projeto de pesquisa intitulado “Lutas de representações sobre o desenvolvimento de uma prática: a Educação Física escolar brasileira em revista (1976-1979)”, desenvolvido, entre 2011 e 2013, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Imprensa de Educação e Ensino; Ditadura Militar (Brasil).

INTRODUÇÃO

A configuração da Educação Física escolar no período da ditadura militar é um campo de investigação pouco explorado. Entre outros objetos, o que escapou aos poucos estudiosos do tema foi uma análise mais detida dos periódicos especializados em Educação Física e esportes. Dos treze em circulação no país, apenas a “Revista Brasileira de Educação Física e Desportos” (1968-1984), editada pelo Ministério da Educação e Cultura, recebeu olhares mais detidos por parte de pesquisadores (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001). Entre 1964 e 1985, foram publicados vinte e quatro números da “Revista de Educação Física”, impresso editado, desde 1932, pela Escola de Educação Física do Exército. No presente trabalho, procurarei discutir os principais resultados e desdobramentos de uma pesquisa que analisou todos esses vinte e quatro números da “Revista de Educação Física” lançados durante o regime militar.

METODOLOGIA

Ao apreciar as edições da “Revista de Educação Física” (1964-1985), me preocupei em tomar o devido cuidado tratar o seu conteúdo como representações, que, como sublinha Chartier (2009), devem ser apreendidas em sua materialidade. Tal cuidado aponta para o desenvolvimento de uma operação metodológica que não se limita a extrair um ou outro texto isolado, por mais representativos que pareçam ser. Antes de mais nada, procurei levar sempre em consideração o delineamento

¹ Este trabalho contou com apoio financeiro Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que disponibilizou uma bolsa de estudo relativa ao Programa de Demanda Social.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Universidade Federal Fluminense (UFF), br.duartere@gmail.com

de uma análise circunstanciada do seu lugar de inserção, desenvolvendo, tal como sugere Luca (2008), uma abordagem que faz dos impressos, a um só tempo, fonte e objeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu estágio inicial, a presente pesquisa possuía um escopo mais amplo: analisar as concepções de Educação Física escolar que, durante a ditadura militar, foram difundidas pela “Revista de Educação Física”. Minha ideia central era, mais precisamente, tentar demonstrar como é que o impresso se constituiu, ao longo do período em questão, como um objeto material que visava intermediar a relação estabelecida entre os professores de Educação Física e os referenciais pedagógicos relativos a esse componente curricular que o regime militar pretendia implementar no Brasil. Todavia, com o amadurecimento da pesquisa, optei por redimensionar seu escopo e recorte temporal.

Com efeito, a análise da materialidade das edições do impresso investigado foi de fundamental importância tanto para o redimensionamento do escopo quanto como para definição de um novo recorte temporal de minha pesquisa. A partir dessa operação metodológica, percebi que o período entre 1976 e 1979 foi o momento em que se concentravam os artigos mais densos sobre Educação Física escolar publicados entre 1964 e 1985. Além disso, notei que essa periodização coincidia com a fase de maior estabilidade do projeto editorial da “Revista de Educação Física” (1964-1985) e, também, com os anos de vigência da “Política” e do “Plano Nacional de Educação Física e Desportos” (BRASIL, 1976).

Ao analisar mais detidamente as minhas fontes, constatei que, entre 1976 e 1979, havia, ainda, uma relação estabelecida entre a publicação da “Revista de Educação Física” e a necessidade de se consolidar as orientações para a Educação Física escolar contidas na “Política” e no “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”. A referida conexão pôde ser percebida nos editoriais divulgados durante esse recorte temporal, que explicitavam, entre outras coisas, um dos escopos centrais do periódico: pôr em circulação conhecimentos que contribuíssem para impulsionar as novas políticas oficiais voltadas para o setor de Educação Física e esportes no Brasil. Contudo, apesar do estabelecimento do objetivo citado, não me pareceu ser possível definir a “Revista de Educação Física” como uma mera propagadora das orientações para a Educação Física escolar expressas na “Política” e no “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”.

Nas edições da “Revista de Educação Física” lançadas entre 1976 e 1979, a maioria dos artigos sobre Educação Física escolar apresenta pontos de vista contrários aos veiculados na “Política” e no “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”. De um total de dezesseis artigos, sete – 43,75% – podem ser classificados como consonantes às diretrizes contidas nesses documentos; em contrapartida, nove – 56,25% – podem ser categorizados como antagônicos. Esses dados me ajudaram a compreender que estudar as edições da “Revista de Educação Física” (1976-1979) não significa apreciar exclusivamente a política do regime militar formulada para a Educação Física escolar brasileira. Mais do que isso, tal empreendimento caracteriza-se como uma experiência de análise de “lutas de representações” (CHARTIER, 1988,

p. 17) travadas a fim de se conformar e/ou legitimar práticas exemplares daquilo que seus articulistas concebiam como Educação Física escolar.

O debate estava aberto e era marcado pelas disputas travadas por duas correntes de pensamento internacionais: de um lado, adeptos ao Pragmatismo propunham uma abordagem comprometida com o desenvolvimento do esporte de alto rendimento, destacando a relevância da Educação Física escolar para a formação de atletas profissionais; por outro, os filiados ao Dogmatismo preconizavam a formação integral dos escolares, tomando por base a importância da Educação Física – e, de um modo geral, das práticas corporais – para o alcance desse objetivo. Diante dessas duas orientações concorrendo em relação à construção de uma “cultura escolar” (JULIA, 2001, p. 10) para a Educação Física no Brasil e no exterior, a ditadura militar tomou a sua posição: por meio da “Política” e do “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”, desenvolveu um modelo híbrido, que mesclava fundamentos da doutrina pragmática e da doutrina dogmática.

No entanto, após analisar o modelo de Educação Física escolar formulado pelo regime militar, percebi que o mesmo não conseguiu eliminar o principal ponto de conflito entre o Pragmatismo e o Dogmatismo: o entendimento de que a Educação Física escolar é a base do sistema esportivo nacional – e, conseqüentemente, um espaço privilegiado para o desenvolvimento da iniciação, do treinamento e da detecção de talentos esportivos. Como já vimos, a “Revista de Educação Física” (1976-1979), nesse contexto, se assumiu como um projeto editorial que visava pôr em circulação conhecimentos úteis para impulsionar as novas políticas governamentais direcionadas para a área de Educação Física e esportes. Entretanto, juntamente com o ideário oficial, esse impresso também divulgava concepções antagônicas acerca desse componente curricular. Aliás, a maioria das publicações que abordavam questões relativas à Educação Física escolar apresenta pontos de vista contrários aos defendidos pela ditadura militar.

Em vista disso, me pareceu ser possível afirmar que, mais do que uma porta-voz do regime militar, a “Revista de Educação Física” caracterizou-se, potencialmente, como um elemento dificultador da implementação das estratégias oficiais de conformação da Educação Física escolar no Brasil (1976-1979). Acredito que, ao pôr em circulação concepções alternativas sobre o componente curricular em destaque, esse impresso gerou, contraditoriamente, condições para que os profissionais da área pudessem se apropriar de fundamentos distintos dos contidos no modelo propagado pela ditadura militar por meio da “Política” e do “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”.

Cabe destacar que caracterizar a “Revista de Educação Física” como um potencial elemento dificultador das estratégias oficiais de conformação da Educação Física escolar no Brasil (1976-1979) não significa dizer que ele cumpriu efetivamente com essa função. Para fazer tal afirmação, seria necessário examinar a “apropriação” (CHARTIER, 2002, p. 68) dos conteúdos veiculados nesse impresso. Afinal, em que medida os professores de Educação Física que atuaram no período em tela tiveram acesso às edições da “Revista de Educação Física”? Dos que tiveram: quais apropriações fizeram das representações difundidas por esse periódico? Poderíamos afirmar que essa publicação exerceu algum tipo de influência na prática pedagógica

cotidiana desses docentes? Essas são questões que deixei em aberto ao concluir a pesquisa em debate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em que pese os esforços entabulados na pesquisa aqui exposta, bem como na desenvolvida por Taborda de Oliveira (2001) sobre a “Revista Brasileira de Educação Física e Desportos”, reconheço que ambas, juntas, tratam de apenas dois dos treze periódicos especializados em Educação Física e esportes que circularam durante a ditadura militar. Atualmente, continuo me empenhando para contribuir com o preenchimento da lacuna citada, por meio do projeto de pesquisa denominado “Entre o Pragmatismo e o Dogmatismo: imprensa de educação e ensino e Educação Física escolar no Brasil (1976-1979)”, que desenvolvo junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. No projeto citado, analiso, afora as já estudadas “Revista de Educação Física” e “Revista Brasileira de Educação Física e Desportos”, todos os impressos especializados em Educação Física e esportes em circulação no país entre 1976 e 1979 – como já destaquei, período de vigência da “Política” e do “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”.

Minha intenção é verificar em que medida posso estender a hipótese defendida sobre a “Revista de Educação Física” para a imprensa especializada em Educação Física em sua totalidade. Estou apreciando, mais especificamente, os seguintes periódicos: “Artus/Revista de Educação Física e Desportos” (1976-1979), “Boletim da Federação Internacional de Educação Física” (1977-1979), “Esporte e Educação” (1977), “Revista da Associação de Professores de Educação Física de São Paulo” (1978-1979) e “Revista Brasileira de Ciências do Esporte” (1979).

Ora, quais eram as concepções de Educação Física escolar que disputavam espaço e legitimidade nos referidos impressos? Em que medida, tais concepções se aproximavam do modelo oficial de Educação Física escolar propagado pelo regime militar por meio da “Política” e do “Plano Nacional de Educação Física e Desportos”? É possível sustentar que, mais do que uma porta-voz da ditadura militar, a imprensa especializada em Educação Física e esportes se caracterizou, de um modo geral, como um potencial elemento dificultador das estratégias oficiais de conformação da Educação Física escolar no Brasil (1976-1979)? Em resumo, são essas as questões sobre as quais me debruço no momento.

EDUCATION AND TEACHING PRESS AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL (1976-1979): REFLECTIONS ON A RESEARCH AGENDA

ABSTRACT: The present paper discusses the main results and developments of the research project entitled “Lutas de representações sobre o desenvolvimento de uma prática: a Educação Física escolar brasileira em revista (1976-1979)”, developed, between 2011 and 2013, together with the Post-Graduation Program in Physical Education of the Universidade Federal do Rio de Janeiro.

KEYWORDS: School Physical Education; Education and Teaching Press; Military Dictatorship (Brazil).

PRENSA PEDAGÓGICA Y LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN BRASIL (1976-1979): REFLEXIONES SOBRE UNA AGENDA DE INVESTIGACIÓN

ResuMEN: Este texto analisa los principales resultados y desarrollos del proyecto de investigación titulado “Lutas de representações sobre o desenvolvimento de uma prática: a Educação Física escolar brasileira em revista (1976-1979)”, desarrollado, entre 2011 y 2013, junto a el Programa de Post-Grado en Educación Física de la Universidad Federal do Rio de Janeiro.

PALABRAS CLAVE: Educação Física Escolar; Prensa Pedagógica; Dictadura Militar (Brasil).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 6.251/75.** *Política Nacional de Educação Física e Desportos. Plano Nacional de Educação Física e Desportos - PNEFD.* Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1976.

CHARTIER, R. *A beira da falésia: a História entre incertezas e inquietudes.* Porto Alegre: UFRGS, 2002.

_____. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1988.

_____. Do livro à leitura. In: _____. (Org.). **Práticas de leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação,** Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla. (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba:** entre a adesão e a resistência. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História e Filosofia da Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.